

XIV Congresso celebra os 25 anos da Pastoral Familiar no Brasil (2)

Pe. Sebastião Sant'Ana (*)

Continuo partilhando a memória que me pediram fazer na celebração dos 25 anos da Pastoral Familiar, por ocasião do XIV Congresso, em São Luís, MA.

Avanços com os incentivos de São João Paulo II

Aos bispos do Regional Leste 2 da CNBB (MG e ES) em visita “ad limina”, em Roma, em 9 de junho de 1990, João Paulo II dizia: “*Em cada diocese, vasta ou pequena, rica ou pobre, dotada ou não de clero, o Bispo estará agindo com sabedoria pastoral, estará fazendo ‘investimento’ altamente compensador, estará construindo, a médio prazo, a sua Igreja particular, à medida que der o máximo apoio a uma Pastoral Familiar efetiva.*” Por ocasião da segunda visita ao Brasil, em outubro de 1991, em Campo Grande, MS, reforçou a urgência: “*A família deve ser a vossa grande prioridade pastoral!*”

Mas foi no II Encontro Mundial com as Famílias (outubro de 1997), que João Paulo II provocou maiores avanços e desdobramentos em nossa Pastoral Familiar. Surgiram a *Semana Nacional da Família*, o *Hora da Família* e foi lançado (1998) o *Guia de Implantação da Pastoral Familiar nas Paróquias*.

Surgiram diretrizes para a Pastoral Familiar

Retornemos ao II Encontro Nacional da Pastoral Familiar (Brasília, 29/06–01/07/1990) quando participantes pediram que a CNBB elaborasse diretrizes nacionais para a Pastoral Familiar.

Providencialmente, naquele mesmo ano, numa iniciativa pioneira, o Regional Sul 1 da CNBB (SP) lançou o livreto que serviu de orientação a várias dioceses do Brasil: *Introdução à Pastoral Familiar – Estudos, Diretrizes e Subsídios Pastorais*, publicado pela Editora Santuário de Aparecida.

A Comissão Nacional da Pastoral Familiar, após coletar dados e subsídios, tendo já como referências e inspiração a *Familiaris Consortio* (de João Paulo II) e a *Introdução à Pastoral Familiar* (do Regional Sul 1), elaborou uma primeira redação das solicitadas diretrizes. O documento foi apresentado aos participantes do IV Encontro Nacional da Pastoral Familiar (Florianópolis, setembro de 1992), que contribuíram com ricas sugestões.

A redação final do texto ficou sob a responsabilidade de Frei Almir Ribeiro Guimarães, OFM, assessor do Setor Família. Assim, em 1993, a CNBB publicou o *Estudo 65 – Pastoral Familiar no Brasil* – que se tornou prático instrumento de trabalho para equipes regionais, diocesanas e paroquiais. Esse documento foi considerado o “embrião” do *Diretório da Pastoral Familiar*, aprovado pela CNBB em 2004.

Formação de agentes e compromisso com a VIDA

Nos Encontros Nacionais clamava-se por melhor formação dos agentes. Em resposta, foi criado em Curitiba, em 1992, com incentivo do arcebispo Dom Pedro Fedalto, o *Instituto da Pastoral Familiar* (IPF), hoje *Instituto Nacional da Pastoral Familiar* (INAPAF), com sede em Brasília. O casal assessor pedagógico nacional, Bosco e Eunides, participou da história do INAPAF desde os primórdios.

Ainda na perspectiva da *formação* e VIDA, iniciaram-se, a partir de 1999, os Fóruns e Cursos de Bioética, com a Equipe de Bioética do *Núcleo de Reflexão e Apoio* (NURAP) do Setor Família, que deu início aos Seminários e Fóruns de Políticas Familiares.

Com muito empenho da Ir. Fernanda Balan, assessora do Setor Família, foi erigida e inaugurada em Brasília, em 1999, a *Secretaria Nacional da Pastoral Familiar* (SECREN) que sedia também o INAPAF e as Equipes do NURAP.

Em 2000, o Setor Família passou a chamar-se Família e Vida. Em 2003, foi criada a Comissão Episcopal Vida e Família. Em 2005, foram instituídos a Semana Nacional da Vida e o Dia do Nascituro. A Conferência de Aparecida (maio/2007) definiu o triplice objetivo da Pastoral Familiar: *a) proclamar o Evangelho da Família, b) promover a cultura da vida e c) trabalhar para que os direitos das famílias sejam reconhecidos e respeitados* (DAP 435). Em 2009 iniciaram-se as Peregrinações Nacionais da Família a Aparecida, SP. O Papa Francisco convocou os Sínodos da Família (2014/2015), convencendo-nos da centralidade da família para a Igreja e a sociedade.

Atores e protagonistas nos 25 anos de história

Protagonistas e atores (muitos anônimos) abraçaram com entusiasmo a causa da família. *Ide vós para a minha vinha* é o apelo de Cristo até os dias de hoje.

Há os operários da primeira hora, outros foram chamados no decorrer dos 25 anos. À luz do convite de Jesus para o trabalho em sua vinha, recordem esta lista de operários: Dom Marcelo Pinto Carvalheira, Monsenhor Primor, Kleber e Laureci, Frei Almir Guimarães, Dom Aloysio Leal Pena, Dom Cláudio Hummes, Messias e Eliana, Ir. Fernanda Balan, Ivanor e Vera, Dom Rafael Cifuentes, Pe. Cláudio Antônio Delfino, Wanderley e Célia, Dom Orlando Brandes, Pe. Luís Antônio Bento, Tico e Vera, Dom João Carlos Petrini, Pe. Rafael Fornazier, Roque e Verônica.

Esteja você entre os da primeira hora (como Dom Marcelo Carvalheira) ou entre os da última (como Roque e Verônica), saiba que todos recebem como salário *a alegria de anunciar o Evangelho da Família*.